

Desnutrição infantil elevada

A desnutrição infantil é uma das mais elevadas do mundo em desenvolvimento: atingiu, como causa associada, a 70 por cento dos óbitos na faixa de zero a cinco anos, em 1970. De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 105 crianças menores de um ano morreram, por cada grupo de mil nascidas vivas, entre os anos de 1964 a 1974. Por regiões, as taxas foram as seguintes: região Nordeste, em 1974 (12,2,7); Sudeste (96,2); Norte (81,5); Centro-Oeste (58,8), e, Sul, com o menor índice de ocorrências (45,5).

No Recife, segundo dados da Organização Panamericana de Saúde — OPAS — a

taxa de mortalidade de menores de cinco anos por mil nascidas vivas, foi, em 1973, de 59,7, enquanto em Macaé atingiu 64,5 e Porto Alegre registrava apenas 16,5, sendo grande também a mortalidade neonatal (20 dias de vida), devido às deficiências orgânicas da mãe. O sarampo foi responsável pela morte de 29,7 de crianças no Recife, e, em São Paulo, foi acusada uma taxa extraordinariamente elevada de óbitos por diarreia, no primeiro ano de vida.

As principais doenças transmissíveis brasileiras, que prejudicam o turismo interno e externo, como as infecções entéricas, a malária, a esquistossomose mansônica, a doença de chagas,

a tuberculose pulmonar, a hanseníase e a febre amarela silvestre, são responsáveis por milhares de novos doentes por ano, com aproximadamente 370 casos por 100 mil habitantes, acarretando prejuízos econômicos e sociais graves e provocando a invalidez total ou parcial das pessoas.

Doenças parasitárias quase desconhecidas e pouco pesquisadas no Brasil dominam a região amazônica, tais como: leishmaniose, febre negra de Lábrea, fogo selvagem, febre hemorrágica de Altamira e outras; um total de 50 doenças foram catalogadas, entre transmissíveis degenerativas e outras.